

# Para banqueiros, o programa é apenas o começo

O Brasil terá que se esforçar para garantir o retorno dos recursos

Sueli Campo

*Da Agência O GLOBO*

• SÃO PAULO. O Programa de Estabilidade Fiscal, sozinho, não é suficiente para recuperar a credibilidade do país, segurar a saída de dólares e trazer de volta o capital estrangeiro. Para que isso ocorra é fundamental que o Brasil feche o acordo de ajuda financeira com os organismos internacionais, que o Congresso aprove as reformas e que o Executivo coloque em prática as medidas. Essa é a avaliação geral dos dirigentes de bancos, que receberam bem as medidas de ajuste fiscal.

Para o presidente do Banco CCF, Bernard Mencier, o país deu o primeiro passo para alcançar o equilíbrio orçamentário, mas isso não é suficiente para a retomada do fluxo de recursos.

— Agora é preciso fechar o acordo com o Fundo Monetário Nacional. É o dinheiro do FMI que vai tirar o medo e o pessimismo do mercado — avalia o diretor de Tesouraria do Credibanco, Paulo Oliveira.

Na opinião do economista do ING José Carlos Faria, o anúncio das medidas por si só não vai acalmar os ânimos do mercado. Isso só aconteceria se o FMI anunciasse uma ajuda financeira superior a US\$ 30 bilhões. Ele acrescenta que será necessário um esforço político muito grande para aprovar as medidas.

Para o presidente do BankBoston, Geraldo Carbone, o grande desafio é transformar essa economia fiscal de R\$ 28 bilhões em realidade. ■